



## Idade e crescimento cranial do boto-cinza *Sotalia guianensis* no Sul do Estuário Amazônico

Greicy F. Ruenes<sup>1\*</sup>, Salvatore Siciliano<sup>2</sup>

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Rio de Janeiro. 2. Laboratório de Enterobactérias, Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro

\*e-mail: greicyruenes@pq.uenf.br

Dados aprofundados sobre biologia, morfologia, e ecologia das populações do boto-cinza, *Sotalia guianensis*, do Litoral Norte brasileiro são relativamente escassos, muito recentes e ainda insuficientes para uma avaliação do estado de conservação da espécie nessa região. Nesse trabalho a composição etária e o padrão de crescimento corporal da população de boto-cinza do Sul do Estuário Amazônico foram avaliados a partir de uma amostra de 141 indivíduos (49 fêmeas, 56 machos e 36 espécimes de sexo indeterminado), encalhados entre os anos 2005-2017. Foram analisadas as diferenças em 12 medidas morfológicas do crânio e o comprimento total do corpo (CT) entre os sexos e ao longo do crescimento. A idade cronológica de 78 dos espécimes, determinada por meio da contagem dos Grupos de Linhas de Crescimento (GLCs) depositados nos dentes, foi usada para descrever a estrutura etária da população. A relação entre a idade absoluta e o comprimento côndilo basal do crânio (CCB) foi analisada e estimados os modelos matemáticos que descrevem crescimento pós-natal do crânio para essa população da espécie. A Análise de Componentes Principais (PCA), onde os três primeiros PCs explicaram o 72 % de toda a variação, mostrou uma separação parcial entre espécimes fisicamente maduros e imaturos ao longo do PC1, e uma sobreposição total dos sexos para os scores das variáveis morfométricas. O Comprimento côndilo-basal e o Maior comprimento da fossa pós-temporal esquerda do crânio foram as medidas com maior contribuição. Todas as medidas morfométricas foram muito similares entre os sexos, confirmando a ausência de dimorfismo sexual para a espécie. A idade média da amostra foi de 12 anos  $\pm$  7 DP e as classes etárias mais frequentes foram as de dois e 10 anos. O 27 % da população apresentou idades inferiores a oito anos e o 50 % apresentou idades entre nove e 18 anos. A idade máxima observada foi de 35 anos. O modelo de crescimento de Gompertz e o modelo de von Bertalanffy explicaram de maneira similar o crescimento na espécie a partir do CCB. Devido à ausência de dimorfismo sexual uma única curva de crescimento foi criada incluindo ambos os sexos. O tamanho assintótico do crânio foi de 361,7 cm (IC=356,9 – 366,6), atingido aos 6 anos de idade. Estes resultados constituem a primeira informação sobre estrutura etária e crescimento da população de boto-cinza localizada mais ao norte do Brasil e permitirá futuros estudos sobre variação geográfica na morfologia e o crescimento da espécie.